



## Avaliação de Reações Pós-Traumáticas em Bancários Vítimas de Ataques a Banco

Beatriz de Oliveira Meneguelo Lobo<sup>1</sup>, Christian Haag Kristensen<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia, PUCRS,

### Resumo

**Introdução:** A frequente ocorrência de ataques a bancos torna os bancários um grupo de risco para o desenvolvimento de reações pós-traumáticas desadaptativas, entre as quais o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é a mais prevalente. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a manifestação de reações pós-traumáticas em bancários vítimas de ataques a bancos. **Método:** Foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de dados sociodemográficos, Mini International Neuropsychiatric Interview, Instrumento de Rastreamento para Sintomas de Estresse Pós-Traumático, Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade, Inventário de Cognitiones Pós-Traumáticas, Inventário de Estratégias de Coping e Entrevista sobre o Trauma. **Resultados:** A amostra final foi constituída de 21 bancários, com idades entre 27 e 56 anos ( $M = 45,19$ ;  $DP = 9,47$ ), sendo 8 mulheres (38,1%) e 13 homens (61,9%). Entre os participantes, 90,5% informaram que, durante a experiência do evento, se sentiram com medo, aterrorizados ou vulneráveis, além de que 71,4% pensaram que iam morrer ou se machucar seriamente. Ademais, 19% revelaram que sofreram alguma lesão física em decorrência do evento, através de pontapés, coronhadas na cabeça, etc. A média de ataques a bancos vivenciados foi 4,05 ( $\pm 3,58$ ). A sintomatologia compatível com o diagnóstico de TEPT esteve presente em 42,9% dos sujeitos. Quanto aos diagnósticos psiquiátricos, 81% dos participantes preencheram critérios diagnósticos para ao menos uma psicopatologia, dentre as quais as mais prevalentes foram o Transtorno Depressivo Maior (57,1%), Agorafobia (33,3%), TEPT (23,8%) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (23,8%). As cognições negativas sobre o mundo foram as mais apontadas ( $M = 4,54$ ). Além disso, as cognições pós-traumáticas apresentaram correlação significativa com os sintomas pós-traumáticos ( $r_s = 0,86$ ;  $p < 0,001$ ). Também observou-se correlação significativa entre a

estratégia de suporte social e os sintomas pós-traumáticos ( $r_s = - 0,37; p < 0,05$ ). **Conclusões:** Os resultados apontam para a insegurança que acompanha a rotina dos bancários, e influenciam o impacto atribuído ao evento, gerando consequências no curso, na intensidade e na prevalência dos sintomas pós-traumáticos, bem como no processamento cognitivo e nas estratégias de *coping*.